

# Consórcio brasileiro francês vence a licitação do Exército

## PARCELARIA ESTADO

Consórcio formado pela empresa Aeroespaciale e pela Engesa e Helibrás ganhou a concorrência internacional pelo Exército para 52 helicópteros — 16 de reconhecimento e 36 de ataque — que começarão a ser montados ainda este ano. Pelo contrato foram escolhidos os modelos de ataque e reconhecimento, de manobra.

As firmas que participaram da licitação — as norte-americanas Bell e Sikorsky, a romena Engesa e a alemã Messerschmitt — tiveram que esperar até a decisão do Exército, mas não tiveram nenhuma explicação sobre os motivos de sua exclusão. Dirigentes reclamaram e foram utilizados na concorrência. A proposta francesa foi uma das mais caras, com 250 milhões de dólares.

Os técnicos da Aeroespaciale e da Helibrás destacaram, no contrato, a qualidade do helicóptero francês (ainda não vendido no Brasil) e não pelo preço apresentado. Além disso, os franceses ofereceram ainda os serviços de manutenção e treinamento concedido de graça pelo governo francês (também chamado de off-set).

De acordo com informações extra-oficiais (a imprensa não teve acesso à reunião), a contrapartida oferecida pela Aeroespaciale foi a de a França comprar mais de cem aviões Tucano, da Embraer, completando de forma integral o financiamento concedido pelos bancos franceses. Segundo um funcionário da Helibrás, se for preciso o Brasil vende até feijão para a França para completar o financiamento.

A firma romena Centrul, associada à brasileira Mayrink Veiga, classificada em 5º lugar, apresentou como contrapartida a compra de 219 milhões de dólares em minério de ferro, enquanto a alemã Messerschmitt se propunha a adquirir 450 milhões de dólares em carros de combate Osório para transferi-los a outro país. A firma alemã, no entanto, só ganhou a terceira colocação.

O representante da Aeroespaciale no Brasil, Pierre Pech, se disse muito "feliz" com a escolha do Exército e negou que a empresa, instalada no Brasil desde 1976, não tenha transferido tecnologia para a Helibrás, conforme denunciavam fontes da FAB até hoje.

Com essa vitória, a França firma-se como fornecedora prioritária de helicópteros no Brasil, pois além desses 52 do Exército (a serem entregues até 1991), na FAB voam atualmente 52 helicópteros da Aeroespaciale (dez Pumas e 42 Esquitos), ao lado de outro 52 aparelhos da Bell.

## Política



## Dos leitores

### Sarney lê os jornais?

Sr.: Será que o presidente da República Federativa do Brasil, dr. José Sarney, lê jornais, diariamente? Digamos O Estado de S.Paulo? Menciono este órgão de imprensa porque é o único que leio, todos os dias. Gostaria, porém não tenho a mínima condição de ler os demais jornais, por absoluta falta de meios, visto ser assalariado e pertencer à sofrida classe média, que foi e continua sendo a mais visada e sacrificada pelo fisco federal. A minha impressão é que se o presidente da República Federativa do Brasil, dr. José Sarney, se dispusesse a ler os jornais, diariamente, ele ficaria in-

teirado de tudo o que se passa no País e, naturalmente, a sua postura seria outra, ou seja, passaria a exigir dos seus subordinados competência e seriedade no trato da coisa pública, acrescidos do indispensável e elevado espírito público que tanta falta vem fazendo. Agindo assim, a nossa querida Pátria sairia dessa posição incômoda em que se encontra e passaria a ocupar o lugar que lhe cabe de nação responsável e confiável, contrariando, dessa maneira, o que teria dito o falecido general De Gaulle, quando lhe foi perguntado sobre o comportamento do Brasil. Alberto Magalhães, Capital

### Combate à moralidade

Sr.: Foi com muito desgosto que, na última terça-feira à noite, ao assistir televisão, tive a infeliz oportunidade de ver a nova propaganda que o governo Quêrcia está apresentando na campanha de combate à Aids. Para aqueles que ainda não a assistiram (e espero que não a assistam) relatarei em poucas palavras no que consiste o anúncio: um adolescente está saindo de casa à noite quando seu pai o chama e pede um minuto da atenção do filho. O pai aconselha-o a tomar cuidado com as saídas noturnas com os amigos, alertando-o da gravidade do problema da Aids. Ao terminar a conversa, o pai, então, retira do bolso uma caixa de preservativos e entrega ao filho, que o agradece bastante e despede-se para sair com os amigos. É simplesmente absurdo que um anúncio deste tipo possa invadir as casas dos pais paulistanos, quando a grande maioria destes jamais tomaria a atitude de permitir que um filho seu saísse de casa para que se aventurasse na devassidão. Também é absurdo que a propaganda esteja sendo patrocinada pelo governo Orestes Quêrcia, que só assim o faz a custa do dinheiro dos contribuintes paulistanos. É inadmissível o fato de o governo gastar dinheiro em uma propaganda imoral, a qual coloca um pai na posição de um veterinário que vê o filho como um "animalzinho instintivo". A função de um pai não é esta e muito menos é por aí que se combate a Aids em um tipo de campanha onde a única coisa que se combate é a moralidade. Rogério Vidal da Silva Martins, estudante de Direito da USP

### Anticorrupção

Sr.: Tenho ouvido e visto notícias a respeito da Ação Cívica de Recuperação Nacional. Sei que a mesma se está instalando em todo o Estado de São Paulo, bem como arrematando atividades de bem para exercer um verdadeiro patrulhamento anticorrupção. Pelas notícias fiquei sabendo que dela fazem parte líderes como dr. Herbert Levy, dr. Mário Amato, dr. Abram Sjazman, dr. José Ermirio de Moraes, dr. José Mindlin, dr. Pery Igel, sras. Leonor Villares, Aracy Mesquita e os líderes sindicais, Antônio Magaldi, Guilherme Paro e outros. Quero, em primeiro lugar, parabenizá-los e em segundo lugar alistar-me. M. Elizabeth Amaral, Capital

### Idosos e os impostos

### A história de Suzana

Sr.: Conta-nos a Bíblia no cap. 13 do livro de Daniel — ultimamente bem comentado — a história de Suzana, uma senhora recatada salva de uma condenação certa, pelas interpelações inteligentes de Daniel confundindo e desmascarando os mentirosos e enganadores. Felizmente entre nós não foi preciso nenhum Daniel para fazer cair as máscaras de determinados políticos do PMDB — enganadores —, que se apresentaram nas últimas eleições como pessoas equilibradas, de bom senso, liberais-democratas mas que nos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte deixaram cair as máscaras, apresentando-se com a sua real face, de socialistas, estatizantes, inimigos da livre iniciativa, retrógrados, que se auto-denominam "progressistas". Dentro desse quadro vêm-nos à mente as palavras de um grande filósofo francês do século XVIII, Louis Claude de Saint Martin, em que o mesmo pressentia o perigo representado por pessoas com conhecimento insuficiente, como os "intelectuais ateístas, materialistas vazios, e teístas confusos". Como as máscaras já despencaram (mesmo sem Daniel) e para derrotar essas forças que também hoje se fazem presentes — acrescidas de demagogos e corruptos — é preciso que os verdadeiros liberais democratas se unam não só nos trabalhos da ANC, mas também em todas as eleições que se realizarem, para almejarmos melhores dias para a nossa pátria. Nelson Russo, Capital

### Sonho ou realidade?

Sr.: Os aposentados e pensionistas deste nosso querido Brasil estão de parabéns. Em se concretizando a até o momento sigilosa negociação entre o nosso governo e o do Japão, a nível de chancelarias, em breve os simpáticos aposentados japoneses estarão vivendo entre nós. Eles viriam para cá, para realizarem o seu sonho de poder passar todo o tempo jogando golfe e passeando nas nossas praias despreocupados e felizes. Isso iria custar ao Japão nada menos do que 10 bilhões de dólares (Cz\$ 830 bilhões) e produziria um grande alívio no sério problema demográfico daquele país e nas dificuldades econômicas brasileiras. Esses beneficiários japoneses, por certo, realizariam seu sonho de viver aqui no Brasil, passeando nas praias e/ou jogando golfe, com os recursos que a Previdência de lá lhes paga e devem ser assaz compensadores. Têm os aposentados e pensionistas daqui, razão para acreditar que o nosso governo, via Previdência, com essa injeção de dinheiro (Cz\$ 830 bilhões), reajustaria os proventos dos beneficiários patrióticos, aos níveis corretos, e extinguiria de vez as brechas para fraudes, com o cadastramento anunciado. Afinal, o governo brasileiro jamais permitiria que os nossos aposentados e pensionistas ficassem em situação de inferno.